

Os recursos tecnológicos no fazer pedagógico do professor alfabetizador

Leila Aparecida Cabrera¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir como os recursos tecnológicos (TV, DVD, vídeo, biblioteca e computadores) podem facilitar o processo ensino aprendizagem dos educandos mediados na prática pedagógica do professor. As utilizações dos recursos tecnológicos podem proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa por meio da interação e da comunicação, porém é preciso que o professor saia de sua zona de conforto, transpondo a figura de educador tradicional para uma postura ousada, modificando as ferramentas de trabalho que antes se constituía somente de quadro, giz e livro didático, buscando acrescentar TV, DVD, livro paradidático, vídeos e computador. Diante disso, se faz necessária a busca de formação e a instituição por sua vez deve propiciar a capacitação para que esses educadores tenham a apropriação do conhecimento, de maneira que as ferramentas tecnológicas possam auxiliar em sua prática pedagógica. Tais recursos tecnológicos só poderão fazer a diferença se forem incorporados pelos educadores da mesma forma como o quadro, giz e livro didático são fundamentais, mas para isso é preciso uma quebra de paradigma, portanto a educação só pode ser transformada se o perfil desse professor for modificado, pois é ele quem vai decidir que estratégia metodológica utilizará para que seu aluno aprenda e acreditar que existem novas maneiras de ensinar e de aprender, ficando mais próximo daquilo que é prazeroso para o aluno, assim há grande chance de haver uma aprendizagem efetiva.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Professor.

ABSTRACT

This article aims to reflect how technological resources (TV, DVD, video library and computers) can facilitate the learning process of students mediated the teacher's pedagogic practice. The use of technological resources can provide the student with a meaningful learning through interaction and communication, but it takes the teacher out of your comfort zone, crossing the figure of a traditional educator bold stance, modifying work tools that before it was only a blackboard, chalk and textbooks, seeking to add TV, DVD, Book Readers, videos and computer. Given this it is necessary to search for training and institution should in turn provide training for these teachers have the appropriate knowledge so that technological tools can help in their teaching. Such technological resources can only make a difference if they are incorporated by educators in the same way as a blackboard, chalk and textbooks are essential, but it is required a paradigm shift, so the education can only be changed if the profile of this teacher is modified, it is he who will decide which strategy methodology will be used for your student to learn and believe that there are new ways of teaching and learning, getting closer to what is pleasurable for the student, so there is greater chance of having a effective learning.

Keywords: Technology. Education. Teacher.

¹ Graduada em Formação Especial Currículo do Ensino do 2º grau(Licenciatura Plena) pelo Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (1990) e em Pedagogia pelo Centro Universitário de Campo Grande (2000). Especializações em: Prática Docente no Ensino Superior e Uso das Tecnologias pelo Centro Universitário de Campo Grande (2002-2005) e Organização do Trabalho Pedagógico do Professor Alfabetizador na Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - IESF (2006-2007). Atualmente é professor (a) Técnico (a) da Divisão de Tecnologia Educacional - DITEC, órgão vinculado a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Campo Grande -MS.

INTRODUÇÃO

Os recursos tecnológicos no sistema educativo estão mudando o ensino, com o auxílio da: TV, DVD, vídeo, biblioteca e computadores podem melhor otimizar o plano de aula do professor, facilitando o processo ensino aprendizagem dos educandos. As transformações sociais processam-se rapidamente e a mudança se torna regra. A escola é uma instituição que ainda resiste a essas mudanças, mas não pode ignorar as transformações que as tecnologias vêm fazendo, não só a maneira de se comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.

Frente a tanta dinamização no mundo atual em que as crianças estão envolvidas, que interesse há numa aula expositiva dialogada sem movimento, sem participação e sem interação? Essa aula pode levar o aluno a adquirir o gosto na aprendizagem escolar? Assim sendo, fica a indagação de como o professor por meio das tecnologias pode mediar o processo de ensino aprendizagem das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental, e verificar se a aprendizagem acontece de forma significativa em que o educando constrói o seu conhecimento, atribuindo sentido próprio para as suas produções e a transformação da informação procedente dos diferentes saberes sistematizados, através da articulação dos recursos tecnológicos.

Para garantir o êxito da incorporação das tecnologias como instrumento útil para a atividade intelectual, criativa e profissional, é necessário que os poderes públicos garantam a capacitação do docente, não somente no nível técnico, como também, pedagógico. O professor precisa apropriar-se das tecnologias em função de seus interesses profissionais, para que possa situar-se, avaliar e planejar sua aplicação em aula. "A experiência não é formadora nem produtora é a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação". (NÓVOA, 1996).

Esse trabalho busca refletir sobre a inserção das tecnologias na educação e como vem se aplicando ao processo de preparação do professor. Frequentemente, tal preparação realiza-se por meio de cursos ou treinamento de curta duração. Cabe ao professor desenvolver atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, mesmo sem ter oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades do seu uso na prática pedagógica e, muito menos, de realizar reflexões e depuração dessa nova prática.

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

A escola como instituição social tem um grande papel que é de preparar cidadãos para a vida e o trabalho, sendo assim não pode negar a inserção das tecnologias no meio educacional. Não é de hoje que as tecnologias vêm adentrando na educação, elas fazem parte de uma história advinda desde o golpe militar de 1964 com o movimento tecnicista, porém as mesmas não tinham uma função de recurso, mas de instrumento, visando à reprodução e a divisão de trabalho baseadas na teoria do Taylorismo. Sampaio e Leite (1999, p. 21) afirmam:

Dentro da visão tecnicista, fazer TE significava utilizar instrumentos na educação 'sem questionar suas finalidades, suas contradições, suas aberrações '(idem). A aplicação de meio na educação fundamentava-se na esperança de que este, por representarem modernidade e objetividade, pudesse solucionar os problemas de educação que, para alguns, estavam em seu subjetivismo.

Dentro dessa perspectiva o professor aplicava a tecnologia de forma mecânica, pensando assim ter o controle do processo ensino aprendizagem com sucesso, acreditava que poderia por meio do uso dos recursos tecnológicos e com um planejamento minucioso solucionar os problemas educacionais com êxito.

Com o passar dos anos as tecnologias educacionais foram aprimoradas com a implantação e a implementação do Programa TV Escola, Programa Nacional de Bibliotecas escolares, entrega de computadores, DVD e mídias gravadas pelo governo federal para as escolas. Dentro de uma reflexão, percebemos que todos esses equipamentos continuam sendo utilizados como instrumentação e não como recurso de ensino. Quando se pensa em fazer uso das tecnologias na educação não se pode dissociar o contexto em que o aluno está inserido e que relação ele faz com essas ferramentas no processo educativo para atingir a transformação não apenas individual, mas também a social.

Sampaio e Leite (1999) enfatizam que a tecnologia educacional deve servir de aporte na escola, de modo que atenda as necessidades humanas na era da informação. Mas para que a articulação desse aporte tecnológico com a educação possa se concretizar, o professor deve dominar e acreditar que possam servir de recurso no seu fazer pedagógico e assim criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno. Assim se refere Leite (1999, p. 25):

(...) o professor estará criando condições para que o aluno em contato crítico com as tecnologias da/na escola consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Este tipo de trabalho só será concretizado porém, na medida em que o professor em termo de valoração e concretização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las), quanto em termo de conhecimento técnico (ou seja como utilizá-las de acordo a sua realidade).

Discutir as tecnologias na educação em termos de mudança social, política e cultural implica superar as questões que se reduzem em problemas e dimensões técnicas que não deixam de ser o apoio necessário e prejudicam a qualidade educacional, como afirma Tedesco (2004, p. 10):

Nesse contexto, parece necessário superar o enfoque tecnocrático subjacente às posições otimistas e pessimistas e reivindicar a importância de um enfoque político, que permita discutir socialmente para que desejamos as novas tecnologias e quais funções que elas cumpram.

Para que tal objetivo se concretize, é preciso repensar a função e a utilização dessa tecnologia na escola, se a demanda necessária para o funcionamento adequado é apropriado e que tipo de credibilidade ela está fornecendo ao seu mediador, no caso o professor no seu planejamento e no seu fazer pedagógico.

AS TECNOLOGIAS INTELECTUAIS NA ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DA RAZÃO DO SER HUMANO.

Já é de práxis saber que a performance do ser humano é de registrar em seu sistema cognitivo apenas passagem de longa duração e de grande relevância que teve na sua vida. Segundo Lévy (1998), para que o ser humano consiga armazenar em sua

memória o conhecimento, deve passar por um processo de informação e de formação que são resgatados a cada dia de sua realidade e empilhados a esquemas associados a sua aprendizagem.

Para chegar à escrita o ser humano passou por uma "metamorfose", foi delegando funções na sua memória em curto prazo. O processo de leitura e escrita foi montado no sistema cognitivo por meio de sua aprendizagem. Lévy 1998, percebe a tecnologia intelectual como: "auxílio para a memória, sistema de codificação gráfica", que recorre ao processo de dispositivo exterior ao sistema cognitivo humano.

O papel das tecnologias intelectuais é o de estimular a imaginação por meio de objeto externo para que se internalize a percepção, desencadeada da simulação mental do mundo exterior, penetrando assim nos domínios de sua significação. Segundo Lévy 1998, p. 160:

As tecnologias intelectuais desempenham um papel fundamental no processo cognitivo, mesmo nos mais cotidianos, (...) Esta tecnologia estruturam profundamente nosso uso das faculdades de percepção de manipulação e de imaginação.

Daí a importância da relação entre objeto e sujeito, fusão que permeará o exercício que possibilitará uma aprendizagem ainda mais significativa, já que se confirma que o ser humano não é uma tábula rasa, e sim dotado de uma historicidade formada em seus sistemas cognitivos de informações que são exteriores a ele como um ser pensante. Para Lévy (1998), as tecnologias intelectuais constituem-se por meio de recursos como a linguagem de máquinas do qual o ser humano constrói sistemas de representações que irão estruturar sua experiência.

Acredita-se que hoje não existe tecnologia boa ou má em si mesma, mas a maneira como é utilizada que mostrará os resultados. O processo em que tal recurso vai ser usado deve originar-se de uma cadeia de artifício e ser hipotética na sua representação, pois a reflexão de sua manipulação pode ou não fazer a diferença dependendo, portanto do contexto na qual está inserido. Outro aspecto a ser considerado é a aceitação de quem faz uso das tecnologias na educação.

Na discussão Levy (1998, p. 64), recorre à ajuda do trabalho em equipe afirmando "(...) ajuda ao raciocínio, à argumentação, à discussão, à criação, à organização, ao planejamento, etc. (...) é explicitamente um coletivo". Nesse contexto pode se dizer que a elaboração de tecnologias intelectuais não estão alheias as pesquisas empíricas e suas influências cognitivas.

Conhecemos muito pouco a forma pela qual são realmente trocadas informações no interior dos grupos, porque idéias de pessoas diferentes podem combinar-se de maneira eficaz e criativa (...) Lévy (1998, p. 64).

O trabalho cooperativo propicia a troca e articula as experiências facilitando a tomada de decisões para sanar os desafios lançados. O grupo ao trocar informação enriquece o trabalho, pois as idéias de pessoas com o pensar diferente, combinam propiciando a criatividade e a eficácia, produzindo argumentação, coerente na defesa das ideias. Nesse processo de evolução e constante mudanças de comportamento do ser humano na sociedade, se faz importante a discussão coletiva, pois se percebe que a técnica está sendo concebida separada, como a solução para todos os problemas, dessa forma haverá uma retroação e perderá a essência e pouco contribuirá na

formação dessa nova sociedade, é preciso absorver na compreensão de sua utilidade e quais intervenções permearão no espaço sociotécnico.

Todo esse aparato em que a técnica é utilizada para prejudicar e causar mal à humanidade são valores os quais a própria sociedade se delega ao conjunto de interesses contemporâneos. Essa reflexão é percebida quando Levy (1999, p. 194) diz:

(...) quaisquer que sejam os horrores cometidos pelas armas avançadas, ou na ocasião de desastres ecológicos, da destruição de meio da vida tradicional ou de estabelecimento de ambiente inumano é a coletividade humana por tais agressões contra si mesma e contra outra forma de vida, não uma entidade exterior e separável que poderíamos culpar por todos os males (...)

Perante essa discussão é relevante fazer uma reflexão sobre a importância dos interesses do ser humano dessa sociedade, pois são os valores coletivos que irão dar significado ao progresso da técnica e como fazer uso da razão por meio das tecnologias intelectuais nessa nova forma de comunicar nesse mundo contemporâneo.

O ENSINAR E O APRENDER COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS

No capítulo anterior foi feita uma reflexão sobre as tecnologias intelectuais e as mudanças na utilização das tecnologias sendo estas voltadas para os interesses do sistema político e social que é concebido por meio da coletividade. Daí o papel da escola em contribuir para novos valores éticos e morais, percebendo a educação como caminho para modificar essa sociedade.

Como esperar da educação influência para uma renovação, se a aprendizagem ainda é de maneira tradicional e se faz pouco uso dos recursos tecnológicos e os professores ainda continuam repassando conhecimento de forma tão maçante? Percebe-se que as tecnologias, as modernidades estão fora dos muros das escolas.

É preciso estabelecer ponte entre a escola e as mudanças nessa nova era tecnológica, para isso é importante entender o conceito da ampliação da aula, sem ser otimista demais para acreditar que só implementação das tecnologias dentro das escolas resolve as dificuldades, mas sim a maneira como deverá ser utilizada e que entendimentos os educadores têm de um ensino diferenciado com qualidade. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 12) dizem:

Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

A educação de hoje, pouco contribui para esse foco mencionado por Moran, isto é, fazer da escola uma organização cada vez mais permanente para que o cidadão torne-se realizado e produtivo em seu meio. É preciso que os educadores avancem para que haja resultados dessa transformação tão almejada e evoluída. A longo prazo, por meio das galgadas dos caminhos percorridos é que haverá mostras claras se houve uma evolução para a transformação pessoal.

As mudanças na educação dependem do novo perfil de educador, que deve ser uma pessoa curiosa, madura intelectualmente, aberta, que saiba motivar e principalmente dialogar. "O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo." - Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 16).

Mas não é só o perfil do educador que contribui com as mudanças, também o perfil da administração, diretores e equipe técnica pedagógica que devem entender as dimensões que estão envolvidas nesse processo pedagógico e estabelecerem um ambiente inovador, que apoiem os professores inovadores, que estejam embutidos em equilibrar o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano.

Os alunos também são peças primordiais nessa evolução educacional, discentes curiosos e motivados a aprenderem facilitam o processo e ajudam o professor a mediar melhor o ensino e a aprendizagem. "Os alunos que provém de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente rico, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas." Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 17-18).

Dessa maneira, pode-se dizer que o conhecimento não acontece isoladamente, mas sim integrado entre os autores desse processo, família, aluno, professor, equipe técnica pedagógica e direção, todos na mesma sintonia. Assim, pode-se afirmar diante desse cenário o papel mais relevante, do professor, mesmo que todos atuem de forma dinâmica, é o educador que está tomando a direção, mediando o trabalho no processo de ensino e aprendizagem do aluno, é ele quem vai decidir que estratégia metodológica vai ser utilizada. É esse princípio metodológico que vai nortear o trabalho desse educador, e os recursos tecnológicos, para maior esclarecimento. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 31), elencam alguns desses princípios metodológicos

Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola. Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação.

Percorrer esse processo de integração das tecnologias não acontece de uma hora para outra, mesmo porque o educador deverá ter intimidade com os diferentes recursos tecnológicos, para poder utilizá-los em suas metodologias, perpassando do "livro para a televisão e o vídeo e destes ao computador", como citam Moran, Masetto e Behrens 2000. Cabe ao professor diversificar sua maneira de mediar às aulas, de forma que poderá facilitar o aprendizado do aluno, de forma mais lúdica e propiciando uma aprendizagem mais prazerosa. Não se pode ignorar a educação adquirida pela mídia recebida pelas crianças, como afirmam Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 33)

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, 'tocando' as pessoas na televisão, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

Os alunos já são familiarizados com os meios de comunicação, principalmente a televisão, que desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para facilitar a interação com seu senso comum e seu conhecimento científico, pois não se pode negar como a imagem, a palavra e a música interagem dentro dessa comunicação oferecida pela TV, facilitando a mensagem e possibilitando a predisposição para aceitá-la e entendê-la.

Mesmo porque a televisão está cada vez mais presente nos lares das famílias, passando a ser um bem necessário para a população na sua produção de conhecimento cultural e social, pois tal tecnologia tem o poder, por meio do som e da imagem, de ser capaz de armazenar grandes volumes de informação e comunicar na modalidade interativa.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 37) ressaltam: A televisão e o vídeo partem do concreto de visível, do imediato, do próximo, daquilo que toca todos os sentidos . (...) Pela TV e o vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo nós mesmos.

A linguagem da TV por meio do som mexe com a emoção transformando-a num cenário dinâmico ao ser transmitido, sendo assim a compreensão é abstraída com a mediação do professor com mais êxito, do que aulas expositivas extremamente cansativas.

Havendo rupturas de paradigmas, então chegou a hora de construir outros novos para a educação, que certamente irá formar novas maneiras de ensinar e de aprender. Hoje se faz necessário um repensar, como implementar projetos educativos e inovadores, por meio de recursos como: vídeo, a fotografia digital, os computadores e a televisão por via satélite, os quais devemos fazer uma reflexão das necessidades que existem na utilização desses recursos a serem inclusos na prática metodológica do educador.

Segundo Tedesco (2004, p. 153):

É necessário reunir as potencialidades de cada área de cada área para construir um novo paradigma de educação a distância . Por exemplo, as teorias de Vygostsky e Piaget sobre as formas de aprendizagem poderiam ser enriquecidas com a pedagogia do diálogo de Paulo Freire, e esta, por sua vez, ganharia muito mediante o trabalho com tecnologias da imagem e do som, capazes de armazenar grandes volumes de informação e comunicar na modalidade interativa.

Por meio da citação de Tedesco se defronta com a situação da educação posta no país, pois o uso dos meios de comunicação pode até não ser a solução dos problemas na educação, mas não se pode negar que o recurso da televisão pode ser um caminho na prática educativa, pode se citar como exemplo a TV Escola que possibilita aos educadores ajudar nas metodologias educacionais. Com a inovação da proposta do MEC, a TV Escola torna acessível, para todas as escolas do país, um aporte de informação para o professor do ensino fundamental no seu trabalho em sala de aula, para tentar superar as lacunas existentes na educação brasileira. Fomentar a utilização da tecnologia na educação, tendo como suporte o meio de comunicação, demonstra que esse projeto da TV Escola apresenta condições articuladoras das diferentes culturas e da escola como ambiente prioritário da formação de cidadãos nos mais diferentes contextos culturais.

Para Vinholi (2002, p. 86):

(...), a utilização pedagógica da TV Escola fica a depender da capacidade de se identificar aqueles aspectos que a televisão pode trabalhar com mais propriedade na sala de aula, do reconhecimento de sua capacidade enquanto meio de comunicação, da qualidade e adequação dos programas que veicula, aliados a uma apropriação desse recurso, com todas as suas características.

Podemos dar uma nova simbologia aos conteúdos da escola, um novo código, propondo até uma nova forma de ensinar, não há como desconsiderar essa gama de questões referentes aos meios de comunicação.

Sem contar que ainda há outros recursos e saber integrar dentro do fazer pedagógico os meios de comunicação. Como já foi citada a TV Escola, há também o espaço da biblioteca, pois não há como deixar de falar de recursos educacionais e não se referir ao livro, que faz parte do cotidiano escolar do aluno. Em princípio, é preciso reconhecer que o sistema da língua escrita é complexo e que vai requerer esforços dos professores e das crianças que vão abordar seu ensino aprendizagem. Mas isso não deve levar à desvalorização da capacidade destes, nem tentar reduzir esse sistema complexo a um conjunto de sub-habilidades de duvidosa vinculação com a leitura. Aprende-se a ler vendo outras pessoas lendo, prestando atenção às leituras que o professor realiza oralmente, tentando ler, experimentando e errando, em um processo cujo resultado inicial será seguramente menos convencional do que o esperado, mas não muito diferente do que se produz com outras aprendizagens, mas sem o auxílio da biblioteca fica quase impossível falar de leitura e de aprendizagem, por isso ela tem um papel fundamental no ambiente escolar.

No contexto em que a biblioteca se restringia somente para alta sociedade, a nobreza e o clero eram os únicos alvos de absorção de informação e conhecimento, os livros eram acorrentados e não podiam ser emprestados. Com a democratização da informação a partir do século XVIII é que se iniciou a informação para as outras camadas da sociedade.

Ainda nos tempos de hoje é natural encontrar biblioteca como "armário trancado" sem acesso do aluno ou professor, sendo utilizada apenas como depósito de livros.

Para mudar essa visão, precisa-se ter claro que a função da biblioteca é de dinamizar a ação do professor em sua prática pedagógica, tendo em vista a articulação do educador no processo de ensino e aprendizagem junto com o fazer do assistente de biblioteca servindo de suporte, voltada para a leitura prazerosa, desenvolvendo nos alunos competência para a aprendizagem ao longo da vida e estimulando a imaginação.

Segundo Waldeck Carneiro in Lourenço Filho (1944, p. 3-4):

"Ensino e biblioteca são instrumentos completos (...); ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto."

O papel da biblioteca na educação escolar é possibilitar a uma grande maioria de alunos menos favorecidos, o contato com o livro (a leitura) na escola, para que assim,

não sejam apenas consumidores do saber, mas um produtor do conhecimento. Por isso é importante o contato dos educandos com os livros e isso deve ocorrer o quanto antes. Silva (2003; p. 69) in Hurtado (1981: 20), afirma:

“Nunca é demasiadamente cedo para se iniciar no uso das bibliotecas, e se isso for ensinado nas escolas melhorar -se -á a educação das crianças e a sua capacidade para continuar servindo-se da fonte de informação durante o resto dos seus dias.”

Por tal motivo é que as bibliotecas da REME (Rede Municipal de Ensino) de Campo Grande- MS, devem ser atuantes e permanentes na articulação entre o assistente de biblioteca e o professor, para que esse espaço não se torne apenas um “elefante branco”, sem função, apenas um depósito de livros, mas sim proporcionar aos alunos o descobrimento de outros conhecimentos, sendo fonte de lazer e de pesquisa para o desenvolvimento cultural do educando.

A informática já é realidade na educação e oferece uma diversidade de questões didáticas e polêmicas sobre qual a maneira que deve ser utilizada, sendo que de um lado estão os pedagogos e do outro os técnicos, não conseguindo conciliar a tecnologia com o fazer pedagógico.

Os desafios lançados são inúmeros, pois se pretende criar conhecimento com o apoio dos recursos digitais para essa educação contemporânea. Nesse caso é necessário usar de toda criatividade e habilidade para que o sucesso do aprendiz flua. Na escola atual, não basta só aceitar e inserir as tecnologias dentro da instituição escolar, é preciso a compreensão dos sinuosos caminhos da incorporação das novas tecnologias nas práticas educativas.

Para Pais (2002, p. 97): Entre as tecnologias voltadas para a ampliação das condições de aprendizagem, as redes de computadores, juntamente com o livro, se caracterizam como recursos possíveis de serem utilizados de maneira associada. Não é ruptura dos usos convencionais que se pretende defender, mas como enriquecer o ensino com os novos recursos tecnológicos, como suporte para uma ampliação qualitativa na aprendizagem.

Sem contar que o computador é um recurso audiovisual que permite a intervenção do aluno, evitando que este permaneça passivo, também proporciona obedecer ao ritmo de cada aluno, o pensar, analisar e procurar estratégias para dar respostas de acordo com o seu tempo, responsabilizando maior grau de motivação por parte do aluno. Sobre isso Marque nos diz: “A motivação é extremamente importante para qualquer aprendizagem (...)”.

Nesse momento é impossível falar de computador sem comentar sobre o software educativo, que é um programa que executado no ensino, de forma lúdica, pode proporcionar a reconstrução do conhecimento por meio da interação do aluno com softwares educacionais.

Com a utilização do software, devemos fazer uma reflexão sobre o que desejamos atingir, para não ficarmos na visão simplista no uso do mesmo. Para Valente (1999, p. 72): “Assim, a análise dos software educacionais, em termos da construção do conhecimento e do papel que o professor deve desempenhar para que esse processo ocorra, permite classificá-los em posições intermediária entre os tutoriais e a programação.” É necessário compreender as características que aparecem de maneira

explícita, o processo de construção do conhecimento que o software pode oferecer, isso deve ocorrer quando o mesmo for analisado.

O professor alfabetizador pode buscar no jogo com o software o desafio e ao mesmo tempo a motivação do aprendiz, se souber relacionar o que vai ao encontro da aprendizagem de seus alunos. A elaboração de hipóteses e possíveis simulações por parte do educador nessa faixa etária da criança de 1º ano devem ser consideradas para não terem um efeito contrário que desfavoreça o processo de aprendizagem. Segundo Valente (1999, p. 74): "(...) o aprendiz pode estar usando os conceitos e estratégias corretas ou erroneamente e não estar consciente de que isso está sendo feito, sem essa tomada de consciência é muito difícil que haja a compreensão ou haja transformação dos esquemas de ação operação."

Por tal motivo se faz necessário toda observação e registro do professor quando o aluno estiver jogando. O educador deve discutir, fazer refletir e compreender o desafio lançado para o aprendiz, tentando dar significado no seu fazer.

Não se pretende focar apologia às tecnologias em geral e nem dizer que a informática na escola vai ser a solução para toda problemática apresentada na escola, pois as tecnologias nada podem fazer sozinhas se não houver um mediador oferecendo condições para efetivar o ensino e que o aluno aprenda.

Propiciar todos esses recursos para o professor alfabetizador não haverá diferença nenhuma no aprendizado do aluno, se fizer apenas uma troca de material, lápis e caderno pelo computador, para ser moderno. Mas conscientizar que, em algum momento o computador será o material principal para o educando, e para tal, precisa estar preparado, como diz Coscarelli (2005, p. 29): "Ainda não precisamos trocar o lápis e a caneta pelo teclado, mas devemos aceitar esta troca como algo previsto para um futuro próximo."

Com isso pode-se dizer que haverá uma quebra de paradigmas bem considerada, no ponto de vista que muitos educadores ainda utilizam apenas, quadro, giz e livro didático, os professores precisam estar preparados para essa nova realidade, não se preocupando tanto em culpar o fracasso escolar pelo método, pela formação do professor e muitos outros "culpados", mas como as tecnologias podem contribuir para favorecerem a alfabetização e o letramento de maneira menos dolorosa e voltada para realidade, essa é uma pesquisa que enfatiza diferentes modos de ser letrado que ainda não foi explorado.

Hoje não se é cabível uma criança ser "só" alfabetizada, codificar e decodificar letras, mas sim que função social ela tem no contexto da escrita, isso é letramento, para isso que se busca tecnologia, uma nova forma de linguagem e condições para um novo modo de ler e escrever diferentes daqueles que direcionam apenas atividades de folha de papel.

Segundo Goulart (2005, p. 54):

O modo como o texto se estrutura no computador (incluindo a apresentação e formatação do texto) dimensiona materialidade do texto de um modo diferente daquele lido ou escrito em papel. A própria maneira como o 'manuseamos' indo e voltando, fazendo destaques, inserções, entre outras ações, nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e de escrita.

Propiciar ao aluno uma reflexão sobre sua leitura, no momento que a interação lhe é permitida, aguçar a vontade de ler e interpretar.

As possibilidades de usar as tecnologias pedagogicamente na alfabetização contribuem para que o aluno relacione as imagens, sons, legendas e texto, de uma forma dinâmica das suas hipóteses entre "acertos" e "erros", permeando sua aprendizagem naturalmente, se for bem planejada e estruturada pelo mediador, no caso o professor. Em síntese, não é pretensão passar maneiras (receitas) de um ensino eficaz, mas diante do mundo contemporâneo, ignorar as tecnologias como aporte do processo de ensino e aprendizagem é ignorar o mundo real em que se está presente.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOULART, C. M. A. Questões de estilo no contexto de processos de letramento: crianças de 3ª. série elaboram sinopses de livros literários. In: Paiva, A. et al. (Org.) **Literatura e letramento: espaços suportes e interfaces - O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/ UFMG, 2005 p. 35-49.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. História da educação: percursos de uma disciplina. Lisboa, **Análise Psicológica**, n. 4, p. 417-434, 1996.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperanças ou certezas**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

VALENTE, J. A. et. al. Diferentes usos do computador na Educação. In: Valente, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1999.

VINHOLI, M. da G. G. **Utilização da TV ESCOLA no cotidiano escolar: um estudo das possibilidades e das limitações de uma escola pública**. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2002.